



Light começará este semestre a caçar 'gatos'

Novo presidente da empresa diz que combate ao furto de energia vai iniciar 'pelos que fazem isso por safadeza'

Marcelo Carnaval

Ediane Merola

• O engenheiro carioca Jerson Kelman viu, preocupado, o que aconteceu no verão que acaba de passar: milhares de pessoas indignadas com os frequentes cortes de energia que, para desagrado geral, tornaram-se uma das marcas da estação. Kelman comenta que, desde que assumiu a presidência da Light, no último dia 2, trabalha para garantir o foco na qualidade do serviço e no atendimento ao consumidor.

Devido à experiência acumulada ao longo de quase 40 anos de carreira como acadêmico e gestor público, ele garante não pretender iludir os cerca de quatro milhões de clientes da companhia privada. Melhorias de fato no serviço, ele só garante para o próximo verão e sem milagres:

— Não posso prometer que cortes nunca mais vão ocorrer. Mas estamos trabalhando para reduzir a frequência em larga escala e poder restabelecer a energia mais rapidamente, evitando que pessoas fiquem até 24 horas sem energia. O próximo verão será melhor e, nos próximos meses, o consumidor já vai sentir isso — garante Kelman.

Segundo o novo presidente, a Light está com boa saúde econômica e apta para aperfeiçoar o sistema a fim de que "a situação aflitiva acabe e o Rio volte a ser um bom lugar para viver". Kelman admite ser um desafio assumir o cargo:

— Esta é a primeira vez que

estou gerindo uma empresa privada que, como qualquer outra, visa ao lucro dos acionistas. Mas aqui é mais do que isso: ela tem contrato de concessão e obrigação de prestar bons serviços.

No ano passado, o investimento da Light em distribuição de energia foi de R\$ 450 milhões. O valor estimado para este ano só será anunciado no dia 9 de abril. Kelman ressalta que há muito o que fazer e diz que a empresa já come-

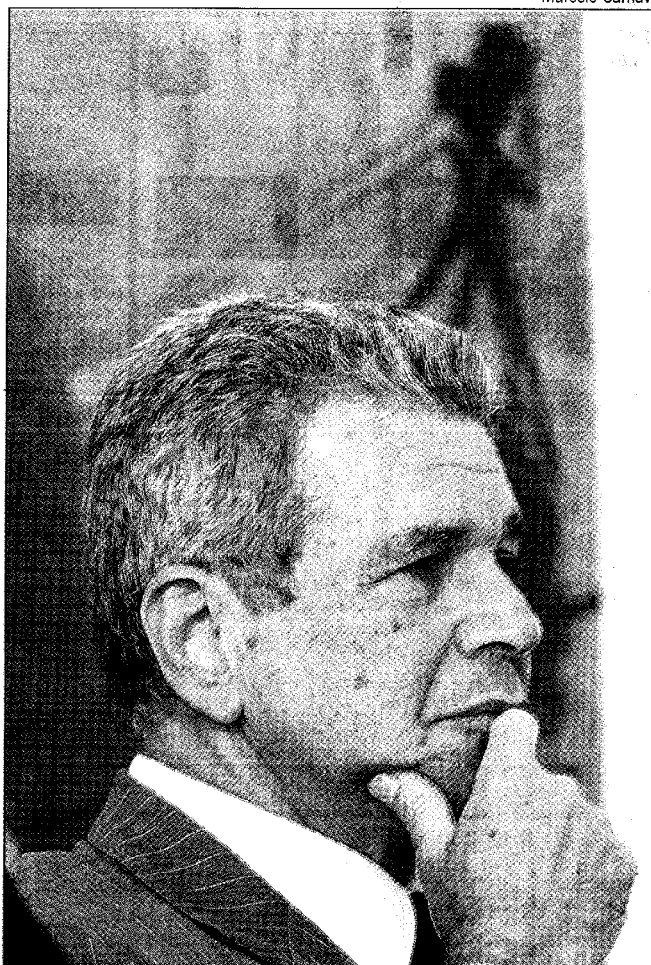
çou, por exemplo, a reformular o modelo de premiação dos técnicos para melhorar a performance geral do sistema. A companhia também fará o monitoramento remoto de suas redes subterrâneas, que atendem cerca de 500 mil consumidores, para identificar problemas, como inundações e furtos; aumentará a fiscalização e substituirá os equipamentos antigos que não

estão em bom estado.

No caso da rede aérea, a Light vai intensificar a poda de árvores para evitar que galhos fiquem presos nos fios e provoquem curtos-circuitos. Os cabos serão isolados, para prevenir furtos. Para quem tem "gato" em casa, Kelman avisa que a caçada começará ainda neste semestre:

— A população deve procurar a Light para regularizar sua situação. Vamos combater seriamente o furto, começando pelos que fazem isso por safadeza.

As medidas anunciadas por Kelman são investimentos espontâneos da empresa e não



JERSON KELMAN: "A Light tem obrigação de prestar bons serviços"

fazem parte do plano emergencial, adotado no ano passado, por exigência da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), que fiscaliza o setor. De janeiro de 2005 a janeiro de 2009, Kelman foi diretor-geral da agência. Depois de um ano afastado, diz que teve tempo para cumprir a quarentena, escrever um livro ("Desafios do Regulador", pela Synergia Editora) e continuar dando aula no Instituto Alberto Luiz Coimbra de Pós-graduação e Pesquisa de Engenharia (Coppe-UFRJ). Apesar de não ter ficado parado, o engenheiro confessa que sentiu falta de traba-

lhar 13 horas por dia, em média, como na Aneel.

— Tive crise de abstinência — brinca ele que, agora, chega às 8h30m na empresa e só sai de lá por volta das 21h. — Em duas semanas de trabalho, só teve um dia que saí antes das 21h e outro que fiquei até depois da meia-noite.

A compulsão por trabalho e a austeridade do gestor é confirmada pela secretária estadual do Ambiente, Marilene Ramos, com quem Kelman trabalhou, na década de 90, na Fundação Superintendência Estadual de Rios e Lagoas (Serla). Ele foi diretor de Estu-



É claro que a Light tem que estar preparada para a temperatura, os roubos, atos de vandalismo. Não prestamos serviço na Suíça: estamos no Rio



dos e Projetos do órgão.

— Ele foi admirável como chefe. Mas uma vez, quando estava na Agência Nacional de Águas (ele foi diretor-presidente da ANA, de 1999 a 2005), ele me chamou para almoçar e, quando cheguei lá, havia comprado China in Box. Daí, dá para perceber como ele é espartano. Sua vaidade é só intelectual. Sua escolha como presidente da Light é um grande ganho para o Rio — elogia Marilene.

Como pesquisador do Centro de Pesquisas de Energia Elétrica (Cepel), Jerson Kelman colecionou amigos, como os professores Jorge Machado Damazio, Fernanda da Serra Costa e Maria Elvira Piñeiro Macceira, do Departamento de Otimização Energética e Meio Ambiente. Juntos, eles analisaram como a experiência do gestor e acadêmico será fundamental para a Light:

— Da sua experiência acadêmica, Kelman traz a noção de que a solução de problemas complexos exige a sua decomposição em componentes mais simples e tratáveis; como gestor, sabe que a agilidade na tomada de decisão requer uma escala de prioridade.

Coordenador do Laboratório de Hidrologia da Coppe, Paulo Canedo é amigo do engenheiro há mais de 50 anos e tem liberdade para falar:

— Não sei por que ele aceitou esse abacaxi (assumir a Light) — diz, rindo. — Ele é inteligente, tem raciocínio rápido e não se importa de traba-

lhar 20 horas por dia. Foi uma boa escolha.

Sobre os cortes de energia que tiraram o sono dos cariocas neste verão, o engenheiro Jerson Kelman credita o problema a uma junção de fatores: aumento do furto de energia e de cabos, elevação da temperatura e aumento do poder econômico dos brasileiros, que compraram mais eletrodomésticos e consumiram mais energia elétrica. Mas ele reconhece que a parte da culpa não que cabe à empresa:

— É claro que a Light tem que estar preparada para a temperatura, os roubos, atos de vandalismo. Não prestamos serviço na Suíça: estamos no Rio. Temos que priorizar medidas e saber o que está ocorrendo de fato para podermos atuar.

Carioca, morador de Copacabana — um dos bairros que sofreu com interrupções de ener-

gia na semana passada —, Kelman diz que seu prédio não foi afetado pelos cortes recentemente (“pelo menos o porteiro não falou nada”). O presidente da Light está morando neste edifício há dois meses e diz que os vizinhos ainda não o conhecem:

— Mas meu genro vive levando recado dos amigos que sofrem com os apagões — conta o engenheiro. ■



Não posso prometer que os cortes nunca mais vão ocorrer. Mas estamos trabalhando para restabelecer a energia mais rapidamente

O GLOBO NA INTERNET

No site 'Dois Gritando', leitores relatam os prejuízos que têm com as constantes quedas de energia oglobo.com.br/doisgritando